

020

EFEITO DA DESNERVAÇÃO RENAL SOBRE A FUNÇÃO CARDIOVASCULAR EM MODELO ANIMAL DE DIABETES ASSOCIADO À HIPERTENSÃO. *Martina Schaan de Souza, Felipe Azambuja, Natália Leguisamo, Gustavo Grün, Maria Cláudia Irigoyen, Beatriz Schaan (orient.)*

(UFRGS).

Introdução: Ratos com diabetes experimental não desenvolvem lesões nervosas. Estudos mostram que a desnervação renal (DR) mimetiza a neuropatia autonômica em nível renal, mas a ausência de hipertensão impediu conclusões definitivas de seu resultado sobre a função cardiovascular e renal. Utilizar ratos espontaneamente hipertensos (SHR) adequaria melhor o modelo animal proposto. Objetivos: Avaliar o efeito da DR sobre variáveis cardiovasculares em ratos SHR que foram tornados diabéticos por estreptozotocina (STZ). Métodos: Utilizados ratos machos SHR (240-270g) injetados com STZ 50mg/kg diluída em tampão citrato ou apenas tampão. 30 dias após foi realizada a DR cirúrgica, dividindo-os em 4 grupos: S, DR, DM, DM+DR. 15 dias após foi coletada urina de 24h (glicose, sódio, creatinina). Os animais foram canulados para registro cardiovascular no dia seguinte. Resultados: Pesos iniciais semelhantes entre os grupos, mas menores nos grupos DM e DM+DR vs. S e DR 30 dias após o uso de STZ. Glicemia de 48h maior nos grupos DM e DM+DR vs. S e DR, assim como a glicemia de 45 dias. Diurese maior no grupo DM+DR vs. DM, S e DR e maior no grupo DM vs. S e DR. Frequência cardíaca maior no grupo DR vs. S, DM+DR e DM, maior no grupo S vs. DM+DR e DM e menor no grupo DM em relação aos demais. Pressão arterial média (PAM) elevada em todos os grupos e menor nos diabéticos, mas sem diferença estatística entre os grupos desnervados ou não. Conclusão: A redução dos pesos dos diabéticos, além de maiores glicemias e diurese neste grupo configuram a adequação do modelo experimental de diabetes, assim como a elevação de PAM caracterizou a hipertensão arterial. A DR não causou alteração nos níveis tensionais no modelo estudado. (Fapergs).